

# Diário de L.

Diário de Lisboa

encha  
Municipal Central de  
80164



Numero avulso: 30 CENTAVOS  
Administrador e editor:  
**MANZONI DE SEQUEIRA**  
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 67, 2.º  
Endereço Telegrafico: DIEOA

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANZO**

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA  
Edição, composição e impressão  
RUA LUZ SORIANO, 48  
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
Endereço telegrafico: DIEOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Um elevado numero de elementos da Murtoa, que vivem em Lisboa, e outros que vieram de proprio daquella região, reuniram-se ontem num banquete de festa ao sr. dr. Carlos Barbosa, pessoa de grande prestigio naquele concelho, ao qual dedica um entranhado carinho.

A presidencia da festa foi oferecida ao sr. dr. Carlos Barbosa, que tinha á sua direita o sr. dr. Bernardo Pinho e á esquerda o sr. José Maria Soares. Na mesa de honra viam-se ainda, entre outras pessoas, o sr. Henrique Valente, uma das pessoas que de proposito veio da Murtoa, Joaquim Soares, dr. Manuel Barbosa, Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordallo Pinheiro, convidado especialmente como representante do *Diario de Lisboa*.

A festa decorreu num ambiente de elevação, fundamentalmente regionalista, e em constantes evocações dos antigos defensores da independencia concelhia e de todos os que têm trabalhado pela região da Murtoa, e por ela continuam a bater-se, quer no proprio concelho, quer em Lisboa.

Os brindes foram muitos e em todos se assignou uma nota de respeito por todas as opiniões e por todos os esforços, desde que sejam praticos e colorem a região acima de quaisquer intencões secundarias. Falaram os srs. Antonio Joaquim Marques, capitão Felisberto Tavares, engenheiro Zeferino Soares, dr. Bernardo Pinho, Henrique Valente, José Barbosa, etc.

Foi notavel, pelo equilibrio e pela superioridade moral que revelou, o discurso final, do sr. dr. Carlos Barbosa, que poz em particular relevo o trabalho das gentes e gerações de pescadores que imprimiram nas almas novas o amor ao trabalho e á região, educando os filhos no exemplo constante da honradez e tanta vez de sacrificio. O sr. dr. Carlos Barbosa referiu-se aos veteranos presentes, srs. José Maria Soares, Valentim Tavares e Joaquim Maria da Cruz, e agradeceu ao Grupo Pró-Torreira a lembrança daquella expressiva festa, que o dr. Carlos Barbosa não tomou para si mas para a sua região. O expediente de saudações, apesar do caracter íntimo do banquete, só anunciado á ultima hora, foi grande.

O *Diario de Lisboa*, a quem a região da Murtoa, pelo seu salutar exemplo na vida nacional, tem merecido sempre carinho sem favor, foi tambem saudado por alguns oradores.

O banquete de ontem constituiu uma ordenada e exemplarissima manifestação de regionalismo bem compreendido, e que tem por base a abdicación de vaidades ou preocupações pessoais em holocausto á ideia colectiva da região natal, celula da Patria, que a todos deve unir.

\*\*\*  
DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o sr. almirante Magalhães Correia, que vinha acompanhado pelo seu ajudante 2º tenente sr. Cardoso, que veio agradecer ao *Diario de Lisboa* as palavras que lhe dirigimos, a proposito da justa homenagem que ha dias lhe foi prestada.

## JUDEUS

Vivem horas angustiosas, na Alemanha, os judeus que se vêem obrigados a ceder o seu lugar a outros que desejam arrumar-se, collocar-se, invocando o preceito — nós em primeiro lugar. As universidades e os grandes institutos technicos têm produzido, em séries massivas, diplomados que não encontram forma de ganhar o seu pão, a não ser recorrendo a situações servis, indignas dum intelectual.

O proletariado que anualmente sai das escolas, ao ver-se, na sua propria patria e em plena mocidade, condemnado ao degedro... pelo diploma, alistou-se resolutamente nos partidos extremos — nacionalismo e comunismo. Hitler proclamou-se adversario mortal do marxismo, decidindo combatê-lo por todas as formas, em todos os lugares e sob todas as denominações. Declarou os comunistas fora da lei, privando-os de meios de acção e propaganda. Depois virou-se contra os judeus e disse-lhes: — Agora, nós!

A raça que ha centenas e centenas de anos roda pela terra inteira, á busca dum lar que agora cria e logo perde, é acusada de inimiga das fronteiras, manejando hoje o dinheiro como arma internacional, a fim de preparar amanhã a fusão dos povos, a fraternidade universal. O movimento nacional-socialista propoe-se defender a Alemanha de elementos impuros, expulsando, ameaçando ou manietando quantos neguem, clara ou veladamente, a supremacia do *Deutschland über alles*.

Sieburg, num livro recentemente publicado, não se encolhe para afirmar que, cedendo á necessidade imperiosa de salvar-se, os alemães só conhecem esta lei — «recuperar o sentimento da sua unidade».

Quem é, no seu entender, que os desune? Os comunistas, os socialistas, os judeus — numa palavra, os que encaram a Patria como arma ou artificio destinados a sufocar clamores e rebeldias salvadoras.

— Guerra ás utopias sangrentas! — gritam os hitlerianos e racistas.

— Pode acaso ser acusado de anti-patriota quem, na guerra, se bateu corajosamente, com dedicação absoluta?

Esta pergunta lançou-a um jornal que, embora reconheçamente, pretendia proteger contra a barbarie os filhos de Israel. Outro respondeu-lhe: — Em que se fundam os judeus para se eximir ao dever nacional, combatendo, áquem e além-fronteiras, com arte diabolica, o triunfo do actual governo?

Eis o pomo da discordia: Hitler increpa os judeus de o guerreatem, nas cinco partes do mundo. Os judeus, por sua vez, alegam: — Nós limitamo-nos a lutar contra quem nos oprime. Não fomos nós que demos aso á inesperada perseguição...

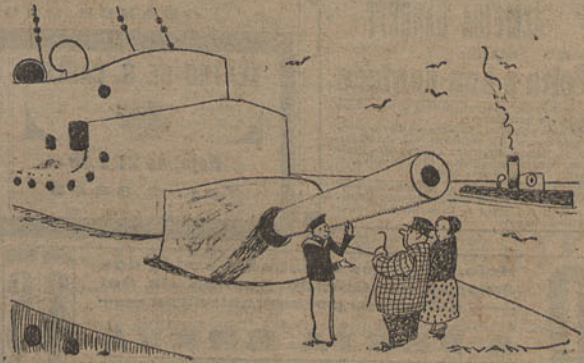
Claro que estamos diante duma nova, e por sinal bem estranha, applicação do principio bismarckiano — «a força subjugou o direito». O poder quebra as resistencias dos traços. Os judeus que, em quasi todos os países, têm provado o fel e o vinagre, acham-se dentro da humanidade, como Daniel na caverna dos leões — á espera dum milagre.

Como os milagres não são vulgares, o seu corpo responde não só pela verdade, mas principalmente pela lenda que lhes criaram.

Que pensar heroico!

Esmagados e pisados comoervas daninhas, espalham-se pelo orbe terraqueo. Renascem das proprias cinzas, multiplicando-se. Apesar de se dizer que o homem se educa e recolhe as suas garras, bastaram desasseis annos para que nisse o roseo idealismo que embolou as imaginações, antes da guerra. O que temos á vista não é de molde a congratrar-nos com a natureza humana!

## VISITA A BORDO



— Este canhão do «Gonçalo Velho» atira granadas de 500 quilos á distancia de 20 quilómetros!  
— E é velho, é Salustiano, que faria se fôsse novo...»

## RECEBEMOS a seguinte carta:

... Sr. director. — De v. que sempre advoga as causas justas, esperamos merecer-lhe o favor de, por intermédio do seu jornal, chamar a atenção da Camara Municipal para uma modalidade de *ruídos* que, certamente, lhe passou desapercebida.

Alguns, pouco educados, cidadãos desta cidade, sem atenção para com os restantes moradores dos prédios em que habitam, entram e saem, a qualquer hora do dia ou da noite, atirando violenta e propositadamente com as portas e batendo ruidosamente com os pés no chão, incomodando e até prejudicando altamente as pessoas doentes, de idade e cardíacas, que têm a infelicidade de residir no mesmo prédio.

Infelizmente, quem lhe escreve esta carta tem por cima do andar onde habita um desses individuos que, juntamente com a respeitavel prole, não nos deixa socegar.

Mas ha mais, que é o mais grave: alguns destes conspicuos cidadãos estão, por vezes, a soldo dos respectivos senhorios, quando estes desejam ver-se livres dum inquilino de rendas angras, outras, de pessoas menos escrupulosas que cobizam determinado andar dum prédio. Para pôr cobro a estes verdadeiros abusos, porone não publica a digna Camara Municipal uma postura multando pesadamente os manifestantes «de porta e pé», quando receba queixa devidamente testemunhada? — Agradeço, subscrevo-me — De v. — Inquilino vítima.

\*\*\*  
O GOVERNO dos Estados Unidos gastou 20 milhões de dolares na construcção de dirigíveis que se reconhece agora serem caros, perigosos e porventura inúteis.

A humanidade cresce, civiliza-se e arma-se até aos dentes para se destruir.

Gasta rios de dinheiro. Levanta montanhas de odios. Se as gigantescas somas que se empregam na «paz armada», fossem applicadas a combater a miseria, a doença e a ignorancia, a face da terra e a do homem seriam bem diferentes.

\*\*\*  
PELO boletim do Banco de Portugal relativo a 8 do mês passado e publicado na folha oficial, verifica-se que o encate ouro é 613 mil contos e as disponibilidades no estrangeiro 488 mil contos. Como as notas em circulação ascendem a um milhão e 935 mil contos e outras responsabilidades á conta a 584 mil contos, resulta que a proporção das reservas para os encargos é de 44,10 por cento.

\*\*\*  
APARECEU hoje nas livrarias o novo livro — *Espelho do Brasil*, por Osorio de Oliveira. Defende, com rara energia e brilho, os valores mentais e morais do povo irmão. Com muita oportunidade, Osorio de Oliveira explica aos indifferentes, aos mal informados e ignorantes que o Brasil, á medida que foi conhecido, crescera na nossa estima e na nossa admiração.

\*\*\*  
O «DIÁRIO», do Governo publica o decreto que estabelece cursos praticos orais de francês, inglês e alemão no Liceu de Pedro Nunes, sem encargos para o Estado, pois a Associação Escolar cobrirá o excesso de despesas.

De luto

Julio Perez Ferro

Da casa mortuaria do hospital de S. José para o realinhamento dos Combatentes, no Alto de S. João, realizou-se amanhã, ás 15 e 30, o funeral de Julio Perez Ferro, que fez parte do corpo socorro dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, prestando relevantes servicos em varios incendios e sinistros. Em 5 de outubro tomou parte na formação do serviço de saúde e, pela condução de feridos e intervenção na extinção do incendio manifestado no prédio da Avenida da Liberdade, na madrugada de 4 para 5, foi mais tarde agraciado pelo governo da Republica com a medalha de ouro de Merito, Philantropia e Generosidade. Encontrando-se em França quando da declaração de guerra, alistou-se como voluntario na Legião Estrangeira, tendo sido varias vezes ferido em combate e louvado com a Cruz dos Combatentes. Exerceu varios cargos publicos, entre eles o de administrador do concelho de Viana do Alentejo, e actualmente é 2.º official da 3.ª repartição da Câmara Municipal de Lisboa.

A Liga dos Combatentes, a União dos Antigos Combatentes Franceses e os Bombeiros Voluntarios da Ajuda convidam os seus socios a incorporarem-se no funeral: Julio Perez Ferro era primo do sr. dr. Vasco Perez, delegado em Vila Franca de Xira, e do nosso colega de redacção Rogério Perez, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sinceras condolencias.

D. Adelina dos Santos Crespo

Ontem faleceu a sr.ª D. Adelina Belo dos Santos Crespo, de 70 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo. O funeral efectuou-se hoje ás 14 horas e meia, da rua de S.ª Infantina, 9, para o cemiterio dos Prazeres.

Sociedade Portuguesa de Colonização

Como temos noticiado, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Casa da Madeira, rua do Seculo, 65, uma nova reunião dos socios fundadores da Sociedade Portuguesa de Colonização, a fim de se ultimarem os trabalhos iniciados na ultima assembleia geral.

Uma aspiração dos cinefilos

Não ha cinefilo português cuja maior aspiração não seja ver de perto como se faz uma fita, conhecer de visu os mil e um «trucos» processos de que se servem os grandes realizadores para conseguirem as maravilhas que se projectam nos «ecrãs» de todo o mundo.

Nem um dos entusiastas pelo cinema deixou já de pensar como seria agradável visitar um grande estúdio e poder aproximar-se das grandes vedetas, das vampes e dos azes da arte.

Pois bem esse sonho, essa grande aspiração pôde transformar-se numa realidade efectiva; basta para isso assinar o «Animatografo» ou novo semanario cinematografico dirigido por Antonio Lopes Ribeiro.

«Animatografo», publica as bases dum original e sugestivo concurso e entre os magnificos premios que proporciona ha uma viagem, aos grandes estudios da «Ufa» em Neutaberg, a Hollywood europea.

São viagens pagas, 6 dias em Berlim num hotel de primeira ordem, todas as despesas e uma recepção principesca.

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1922

THEATRO NACIONAL

ALMEIDA GARRETT

HOJE - Às 21 e 43 - HOJE

Ultima Representação Seja Feita a Sua Vontade

da enciclopedia comediada em 3 actos

AMANHÃ nao ha espectáculo, para em sio geral nas peças que constituem o programa da noite: «A FESTA DE S. APOLÓNIO», «A SIDA DE ASSISTENTE» e «A SIDA DE ASSISTENTE»

Sabado, 8, da tarde - Abrir o espectáculo uma pequena conferencia de apresentação do programa pelo Professor Antonio Pinheiro: I - «Os Dois Surdos», do Barão de Rousseau; II - «Quem desdenha...», um acto de Manuel Pinheiro Guegas; III - «Recitações de Poemas da época, por Palmira Bastos, Álvaro Benamor e Alfredo Silva»; IV - «As Duas Bengalas», de Ricardo José de Sousa Neto

OPERA de amanhã, ás 21 e 43, a «A FESTA DE S. APOLÓNIO», com a participação de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Antonio Sacramento, nos principaes papeis

«O rei dos vigaristas»

O Odeon e o Palácio estrearam ontem conjuntamente «O rei dos vigaristas», um filme alegre, cujas peripécias dispõem bem o publico, e em que é justo destacar o excelente desempenho de William Haines, Ernest Torrence e Jimmy Durante, muito bem acompanhados pela graciosa Lella Hyams.

Completa o programa um documentario português da chegada do «Gonçalo Velho» ao Tejo, que tem movimento e excelente fotografia.

Continuam a estibir-se, no Odeon, alguns numeros de variedades, que constituem o prato do dia daquela casa de espectáculos.-X.

Tardes classicas no Nacional

No proximo sabado, ás 3 horas da tarde, realiza-se o 3.º espectáculo classico de assinatura. Trata-se da representação do teatro de ha sessenta annos.

Abrir, o professor Antonio Pinheiro fará uma pequena conferencia de apresentação do programa, conferencia que obterá, sem duvida, um êxito real.

Representar-se-ão em seguida as peças que constituem esta 3.ª recta de assinatura e em que entram todos os artistas da companhia. I - «Os dois surdos», do Barão de Rousseau; II - «Quem desdenha...», um acto de Manuel Pinheiro Guegas; III - «Recitações de poesias da época por Palmira Bastos, Álvaro Benamor e Alfredo Silva»; e IV - «As duas bengalas», de Ricardo José de Sousa Neto.

Um espectáculo inedito

Pela primeira vez em Portugal, na proxima terça-feira, 11, vai o publico de Lisboa assistir no teatro da Trindade a um espectáculo inedito, que consiste em ver reunidas no mesmo palco duas companhias de nacionalidades diferentes. A companhia portuguesa Lucília-Aura-Erico, e a companhia brasileira de Jardel Jercolis, que trabalha no Coliseu com êxito inconfundível. Trata-se da festa artistica da gloriosa actriz Lucília Simões, e que esta «Buste comediantes, por carinho para com o Brasil, dedica aos seus camaradas de Terras de Santa Cruz. Aí volta deste grande espectáculo, cujo programa definitivo vai marcar o maior acontecimento artistico da temporada, para o interesse enorme do publico.

Henrique Alves

Nos espectáculos de revista á portuguesa, como «A Festa Brava», em cena no Apolo, ha sempre um nucleo de artistas de merito para imporem no publico o seu talento e certos papeis que a missão não poderiam ser confiados. Esta é a missão brilhantissima de Henrique Alves, o prestigio artista de classe, dentro de «A Festa Brava», dando-lhe realce e merecimento, na interpretação nobilitada do «Velho Aficionado», imoventando nobilitadamente a morte de Fernando de Oliveira; «Januario», o «desaparecido», que é de uma grão infantil; «O Contente», que é admiravel de precisão e ainda «O Fiorino», que revela bem as altas qualidades de comediantes do seu illustre interpret.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, nas duas sessões da revista

«Festa Brava», no Apolo, a festa dos autores desta peça, cujo triumpho permite supor uma grande concorrência no popular teatro da rua da Palma.

«A Vedeta Gloria de Gusman, logo que termine, em maio, a temporada com a empresa do Estalva, de Madrid, regressará de novo a Portugal, a cumprir um contrato com um empresario português, ultimamente firmado no Porto por intermédio dum capitalista daquela cidade.

«Com a empresa de um conhecido recitante do diversão de Lisboa, foi fecho o contrato por dois empresarios em plena actividade para a exploração, breve, do seu teatro, com espectáculos musicados, realizados por uma companhia de artistas portugueses.

«Chega na proxima quinta-feira a Lisboa, a bordo do «Cap-Arcona», vindo de Hamburgo, o casal de bailarinos que tomará parte na revista «Fogo de vistas», em ensaios no Avenida, para ser estreada ainda este mês. O guarda-roupa para esta revista vai ser executado nos «ateliers» de A. Palva, sob figurinos de três notaveis artistas da especialidade.

«Alma Castro é a suave figurina brasileira, todas as noites aplaudida nos papeis de Introdutora, Vlavinha, Zará e Sinhá, da revista «Morangos com erme», o grande successo da companhia brasileira no Coliseu.

«Da hoje a sua ultima representação a peça «Seja feita a Sua Vontade», comedia sentimental, que tem um notavel desempenho por parte de todos os artistas do Nacional. Amanhã não ha espectáculo para se realizar o ensaio geral das peças que formam o programa da 3.ª Tardes Classicas.

«Em S. Jacinto, de passagem recentemente pelo Porto, continuou a um jornal daquela cidade a noticia que temos em tempo da reorganização da sua companhia para a «tournee» a Africa.

«O cenografo Baltazar Rodrigues foi convidado pela actriz Ilda Sichelini para pintar algumas das cenas da peça historica «Santa Isabel», que vai representar-se em S. Carlos.

«A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro ainda esta época porá em cena no Nacional uma peça historica em verso de grande montagem, intitulada «D. Sebastião», da autoria do escritor dr. Tomas Ribeiro Colaço.

«Entrou em franca convalescência, salado já a dar os seus passados, o actor-empresario Pinto Grijó.

«Começam amanhã, no teatro Variedades, os ensaios da peça de João Bastos que sera apresentada pela companhia Estevo Amaranter. Para acompanhar os espectáculos daquela companhia foi contratada a «Orquestra Portugal».

«Hoje é a setima representação da comedia «Divorcios», cuja carreira em S. Carlos continua triunfalmente. Para a primeira da peça «Rainha Santa» começaram já a ser feitas marcações de lugares.

«A musica do primeiro filme editado pela «Tobias» do dr. José Galhardo e Collinet Teller, orientada por René Bobet, é da autoria dos maestros Raul Portela e Raul Ferrão, sendo que um dos personagens será interpretado pela popular actriz Tereza Gomes.

«Continua no alegre Cabaret Alhambra, do Parque Mayer, com grandioso successo a graciosa ballarina Isabella Otéro, obrigada pelo publico todas as noites a bisar os seus interessantes bailados que executa com excepcional brilho.

BOLSA DE LISBOA

6 de Abril CONTADO

Table with columns: VALORES, Bloqueado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa. Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

COMO DESCOBRIR OURO? Experimente comprar Loteria a VICTOR GONÇALVES LDA. RUA DO ODEON, 162

Grandioso successo da escultora bailarina-completista

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na 'Chic'.

OLIMPIA CLUB, Mercedes Clemente, Genero moderno, GRANDE ORQUESTRA JAZZ

THEATRO DE S. CARLOS, Hoje, ás 21 e 30, Tel. 28245

7.ª representação da comedia de grande êxito, original de Lorjô Tavares, DIVORCIOS, RAINHA SANTA

APOLÓNIO, Hoje, nas duas sessões, Recitas dos Autores da Grande Revista de Sol e Touros, portuguesissima, A FESTA BRAVA, Dedicada a todos os «aficionados», de touros e de teatro

SORTES GRANDES? A casa COSTA, LDA. as vende 60-Rua da Prata-62. Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência, Serviço primoroso, 'Chic'. - Restaurador, 20

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A SEMANA

Os erros judiciarios são em Portugal frequentes. A provincia é que fornece o maior contingente para essa monstruosidade.

O cantoneiro que sofreu prisão maior por três annos, como um criminoso da pior especie, estando innocente, voltou a vida da liberdade e ao sol da reabilitação — por um mero acaso.

Como é possível isto? Um erro é natural, pois de julgamento de homens por homens se trata. Mas o que não é natural é a sua frequencia. E no caso do cantoneiro accusado de ter morto um peiz de 11 annos tudo leva a crer que o julgamento se fez de olhos fechados, por apparencia.

Não estamos a criticar a magistratura, mas sim o ambiente que torna precaria a sua nobilissima missão.

O juiz tem, em regra, uma tendencia grande para condemnar. Dizem que pelo facto de terem saído da classe dos delegados, promotores de Justiça, que accusam muito por officio, pois tomam como desaire pessoal não «arrregar bem».

Compreende-se que o advogado defende sempre e encarnigadamente. E humano e pode até ser piedoso. Não se compreende que o delegado accuse sempre. Accusa violentamente. Isto dizem alguns tratadistas e commentadores do nosso estado judicial.

O certo é que o cantoneiro foi victima de testemunhas perjuras e de factos accidentais que forçaram apparencias.

Sainz agora da Penitenciaría, tendo marcado nos ombros a cicatriz de uma Cruz. Doente, que vai fazer? Como ha de este homem boçal, mas homem, encerrar a Justiça daqui para o futuro?

Ninguém ignora, mas ninguém, porque ninguém tem duvidas, de ambas as partes — que nas Monicas está a cumprir prisão maior uma mulher accusada de cumplicidade grave no crime da Poça das Fiteiras, D. Silvina Ribeiro, que do crime não participou e o ignorou. É uma innocente.

A revisão do processo, para se apurar ou, melhor, para se patenecer o seu caso, e por ventura o do marido, foi negada.

É um erro, que factos posteriores ao julgamento puzeram a nú.

Se não fosse um acaso, o «chauffeur» Couveia ainda estava a sofrer dura condemnação por um crime de morte que não cometeu.

Isto que chamamos ao acaso atenta-dor, de qualquer forma contra a honorabilidade dos juizes? Não, senhor; mas contra um sistema que é a unica possibilidade de se levar a erros.

Se deszjamos idealmente um mundo melhor, na vida social dos povos, é sobretudo na acção da Justiça que nós aspiramos a um mundo do perfeição. É certo que para isso não bastam leis sabias. Mas um sentido mais humano, vem por isso menos austero, no julgamento e no processo de instruir.

Justica é a mais bela palavra do vocabulario dos Homens. Quando ella sofre uma afronta todo o dicionario estremece. E só quem não tem lingua para falar, pena para escrever e coração para sentir, pôe a ficar insensivel ao um erro judicial.

A testemunha é o elemento mais sério de uma instrução e julgamento. E merecê de defeituo-

sos sistemas, nem sempre nascidos das palácios locais, as testemunhas comprometem os juizes.

\* \* \*

Provou-se mais uma vez que os grandes meios estão preparados para os grandes acontecimentos.

A Semana Portuguesa em Vigo falhou sufficientemente para merecer este reparo. Falhou em organização.

Como se sabe, a ideia de uma Semana Portuguesa na Galiza é antiga. Era, no seu desenho, uma coisa em grande. Toda a região gallica participaria de acontecimento. Não se pôde realizar ha annos.

Agora, com o falero de um jogo de bola, muito importante, marcado para Vigo, acordou a ideia, mas não tentada pelos que imaginaram a Semana da Galiza.

Foi uma simples Semana em Vigo, cujo plano estava bem. O interesse provocado á roda da iniciativa levou aquella cidade muita gente. O nosso organizador, o presidente do Centro Português, aliás boa pessoa, não teve ombros para a empresa. Foi vencido.

Não tem este reparo nada que ver com a hospitalidade gallica, ou melhor, com a amizade lusogallica. Mas com o facto.

Os portugueses foram, além de tudo, castigados em Vigo com uma exploração que uma comissáo intelligente e forte deveria e poderia ter evitado.

Numa cidade grande a natural ambição de comerciar «caro» não teria sido possível. Nem certos lapsos culturais, nem faltas de cuidado na recepção das pessoas convidadas.

O que os galegos de bom espirito fizeram pelos portugueses foi gentil e expressivo. Mas nem por parte de toda a gente houve o bom proposito de nos dispor bem.

Guarda-se leve recordação das autoridades, dos letrados — os poucos que appareceram — da cidade, do sol, do horizonte feminino, das carinhosas referencias á nossa Patria. Mas a Vigo, assim em acontecimento, não voltará ninguém.

\* \* \*

Novos livros de jornalistas a lume, ultimamente. Uma dezena de camaradas meus, alguns já experimentados em letras, outros iniciados na tentação de escrever, lançam obras á publicidade.

Antonio Ferro, com um trabalho profissional — e sob este aspecto é notavel, e digo notavel porque sob este aspecto tenho alguma autoridade para o classificar e sob outros, não — Armando de Aguiar, Luiz Teixeira, Jaime Brasil, Paulo Essire, Gomes Monteiro, Herman Neves (obra postuma), Albano Negrão, Artur Inez, Ferreira de Castro, com um romance

da sua consagrada fibra, Consiglieri Sá Pereira, Eduardo Salgueiro, e outros que só por deficiencia de memoria omito. Alfredo Marques prepara novo livro.

A obra admiravel de Sá Pereira, á qual nos havemos de referir, como nos referimos a todas, embora pallidamente, foi concebida e realizada nos atos da vida da diplomacia consular, e revela um espirito nobre, com o sentimento de Historia, necessario, embora não desprezando a erudição, e com uma singular beleza constructiva. Mas nem por isso deixa de ser obra de um jornalista.

Este crescimento intelectual numa classe, como a nossa, castigada pela dureza de um officio que nos priva da maior parte dos estímulos e dos confortos mentais, é consolador.

Dir-se-á que nem todas as obras publicadas são de estante deleita. É possível. Nete todos se estretam como Bernard Show. Mas das obras de jornalistas, nem todas de jornalismo, algumas ha de ficar.

É talvez da carencia de repouso, exactamente e talvez do nervosismo da tessitura, e de uma sorte de improvisos que acompanha a realização dos livros dos homens do jornalismo que provém aquelle encanto de espontaneidade, mesmo de frescura intelectual, que os livros demastiadamente cuidados não possuem, sacrificando-se nestes a sinceridade á perfeição «exterior» da forma.

\* \* \*

Passou-me ha dias pela mão um pequeno livro de Contos, do professor dr. Palyart Pinto Ferreira, e que se destina a crianças.

Tenho pela literatura infantil uma grande ternura. Os escriptores de crianças têm de certo modo uma função educadora, especie de apostolado, que os nobilita. É esse um genero difficil, e para o qual é preciso ter um instinto especial, que não provém apenas do saber escrever ou do poder de imaginar.

Exactamente estes «Contos» têm um sub-titulo que me interessa: «Pequenos» — simples contos didacticos, para aqueles a quem as historias da Carochinha e do Passarinho de mil cores já não interessam.

Lembro-me que ha uns annos, um colega meu, Norberto Lopes, publicou uma obra adoravel «Viagem Maravilhosa», cujo processo de fazer é o indicado para crianças, ligando bem o maravilhoso e o educativo, interessante e ensinando.

Neste livro do professor Palyart Pinto Ferreira — salvas as distancias e a grandeza do assunto em relação á «Viagem Maravilhosa», encontra-se, com effeito, esse espirito intencional de interessar e de ensinar, que nem sempre se liga

nestas obracinnas, pois umas vezes a educação ou o ensino apparecem desligados do atractivo, ou este vive sózinho a mesma lenda da Gata Borralheira. Que me lembre agora (e omitindo duas obras sagradas, pedras de toque dum altissimo espirito luminoso e casto) Antonio Sergio, Aquilino Ribeiro (que fizeram literatura infantil), D. Fernanda de Castro, D. Emilia de Sousa Costa, o dr. Carlos Amaro, com esse eterno poema de beleza «S. João subiu ao trono», fulcro nacional das obras desta literatura onde se pode ser notavel — tentaram e realizaram na perfeição o conto ou fabula infantil.

E como o livro do sr. Palyart Pinto Ferreira serve pelo mesmo processo a literatura das crianças, aqui lhe deixo esta referencia perdida, como sinal de atençaõ.

\* \* \*

Voltemos ao sr. Hitler. A perseguição aos judeus, a que ha dias se referia notavelmente o sr. dr. Ricardo Jorge (que nesse artigo, para nos fazer sentir melhor o seu brado em favor de Israel, abandonou, por horas, o seu torturante processo de ser vernaculo) — é um signo de loucura politica.

Abstrah-a-se mesmo da deshumanidade e da injustica primaria. Fiquese só no erro politico. A perseguição aos judeus é um sintoma contrariador de alienação; que nenhum nacionalismo, por mais exaltado, é capaz de explicar.

É certo que Hitler recouu. Foi por mera tática, confirmativa da intenção de uma offensiva geral.

Rever os seculos velhos, repór o que então podia ter um leve justificativo, embora forçado, chega a provocar o pasmo, e a abalar-nos a convicção de que a Alemanha é a terra dos sabios, que não podem ignorar nada, nem as leis da mecanica social.

Ao contrario do que se supõe, Hitler, com o seu processo — que nem sequer é de ditadura constructiva mas anarquizante — ha de esbater-se.

Mas até lá, a Alemanha sofrerá, não nos partidos ou nas ideias vencidas, transitoriamente, mas exactamente nas messas.

Fazemos de Hitler, pelo que da Alemanha é a terra dos sabios, adversarios, uma ideia tão desprezivel como é elevada a que fazemos de Mussolini.

Da ha de chegar, e se não for no nosso tempo ha de ser no tempo proximo dos nossos filhos, em que a passagem politica de certos homens sobre a terra, distante da nossa, ha de ser classificada (pelos effeitos que então se haõ de sentir melhor) como um furacão.

NORBERTO DE ARAUJO

Vinhos VALENTE COSTA OLD BRANDY Aguardente velhissima

Telef. 2 5429

O livro da actualidade!

O CARNAVAL DA MORTE

O mais tremendo libelo escrito até hoje contra a guerra. Um romance que arripia e emociona ao mesmo tempo

Original de ALBANO NEGRÃO. Prefacio do Dr. RAMADA CURTO

Um grosso volume, com capa ilustrada, 10\$00

Pedidos á LIVRARIA MINERVA - Rua Luz Soriano, 31-33 - LISBOA

Logo for 'A BOLA' with text 'TODOS OS DEPORTES CHEGAM AQUI' and 'Ler de' above it.



O maior acontecimento teatral
2 sessões 2
Hoje no COLISEU

com a super-revista
«MORANGOS COM CREME»
pela triunfante e sempre aplaudida
Companhia Brasileira

Não ha que hesitar: «Morangos com creme»
é o melhor espectáculo de Lisboa.
E a revista que mais se impõe pela graça,
pela novidade, pelo bom gosto, pelo ritmo alegre
da sua representação, pela beleza das suas
mulheres, pelos vistosos quadros de tanta variedade
e por muitas outras qualidades que são o
segredo das enchentes do Coliseu.
Prosegue triunfalmente a Companhia Brasileira,
exibindo-se hoje e todas as noites, em
duas sessões, sob a direcção vibrante e comunicativa
de Jardel Jerolms e acompanhada pela
ja celebre Trio-to Jazz Orchestra, cujos sons
enchem do mais delirante entusiasmo os milhares
de espectadores habituais da mais querida
casa de espectáculos do nosso publico.
Aracy Cortes, alma de samba, artista de
primorosa dição, Lottila Silva, a delicada
fantasista cuja formosura, tanto realça os quadros,
Yvaine Melreles, a loira e endoçabrada bailarina
do maxixe, Alma Castro, subtil figurante
de voz encantadora, as irmãs Mary e Alba Lopez,
astrosombrias e enérgicas bailarinas
clássicas e aerobáticas, Lou, a grande coreógrafa
e coreodora de bailados, são nomes de artistas
que nunca mais publico ha de esquecer e a
que se juntam os de Oscarito, o melhor comico
nos tem visitado, Augusto Anibal, Henrique
Clayton, o charmoso Carlos Lisboa, Ramos Junior,
Hugo Cesarino, Carlos Lopes, Manuel Vieira
Zé do Buzão e Raadall de Chocolate, e a
disciplinada Henriqueta Kammann.
E como está demonstrado que não ha espectáculo
que se compare a revista «Morangos com
creme», e de esperar novas enchentes nas
reses desta noite.
Domingo haverá «matinée».

CARTAZ
TEATROS

- S. Carlos—A's 21 e 30—«Divorciados».
Nacional—A's 21 e 30—«Beja feita à vossa
vontade».
Apollo—A's 20 e 45 e 45 e 22 e 45—«A Festa Brasileira».
Coliseu—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«Companhia
brasileira de revistas—Morangos com
creme».
Luz—A's 21 e 30.
Cinema—Ginásio—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—«Cinema e sedades».
Clayton—A's 21 e 30.
Capitolo—A's 21—«Cinema sonoro».
Chando Terrace—A's 21 e 30.
Olympia—Sessões contínuas ás 14 e 30 e 45.
Faria—Cinema (Sociedade)—«B. Domingos e Sequeira».
Cine Paizão—A's 21 e 30.

Adega Regional de Colares

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Cooperativa para o dia
23 de Abril de 1933, ás 14 horas, na
Sede propria no Banzão, com a ordem
de trabalhos seguintes:
1.—Discussão, aprovação ou alteração
ao Relatório e Contas, respectivo
parecer do Conselho Fiscal relativo
aos exercicios de 1931-1932.
2.—Quaisquer outros assuntos de
interesse geral para a colectividade e
que tenham de ser considerados.
Colares, 1 de Abril de 1933.
O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Totta



Blue Star Line
para PLYMOUTH

[Directio]
com ligação de eominho de ferro
para LONDRES
Chega em 13 do corrente o paquete
motor inglês

«ACCRA»

De 9337 toneladas. Este paquete toca
tambem em Liverpool.
Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311

MUNDANISMO

INVER ATIS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:
D. Emilia do Castelo Branco Quintela,
D. Maria Furlina Fialho de Souza Coutinho,
D. Maria Dulce Guerreiro Nuno Teixeira,
D. Maria Luiza Gomes de Miranda, D. Maria
Luiz Rebelo da Silva, D. Maria do Pilar de
Melo Aguiar e a menina Maria de Lourdes
de Sousa de Almeida.
—Faz amanhã anos a sr.ª D. Lidia Estefania
da Conceição do Nascimento e Sousa.
A Caridade

«Matinée» classica

E' no proximo sabado que se realiza, no
theatro Nacional, a terceira «matinée» classica,
de caridade, que uma comissão de senhoras
da nossa aristocracia, de que fazem parte
D. Helena Mauperrin Santos Serra de
Castelo Branco, D. Joana Polque de Azevedo
Souza, D. Maria de Lanhoseta Van-Zeller e
marquesa de Fialho, leva a effecto, a favor de
varias obras da freguesia da Lapa, escolas
catolicas, preventivo e os de protecção de
Santo Antonio e obra de Mo-santo, estando
o programa a ser organizado pela illustre
artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço e ao qual
amanhã nos referiremos.

Os poucos bilhetes que restam para esta
tarde de arte e caridade, estão desde já à
venda no camaroteiro do Nacional.

No Automovel Club de Portugal

Uma das orquestras que abrilhantam o
tradicional baile de caridade que na noite de
sabado de Aeluisa se realiza nos salões do
Automovel Club de Portugal, ao Calhariz, se-

rã a celebre orquestra «Jazz-band» Portugal,
que o ano passado tanto se obteve, sob
a direcção do distinto violinista Perdigão,
que se fará ouvir num excelente repertorio
de musicas modernas.

Os pedidos de bilhetes para esta linda festa
de caridade, devem ser dirigidos à comissão
de festas desta aristocratica agremiação,
ou pelas telefones 2.0245 ou 2.0246.

«Matinée» cinematográfica

Com uma enorme e selecta concorrência
realizou-se, ontem, no S. Luiz Cine, uma
interessante «matinée» cinematográfica e de
variedades, de caridade, organizada por uma
comissão de gentis senhoras, solteiras, a favor
da Assistencia aos pobres da freguesia
de Santos-o-Velho, tendo o programa sido
organizado com verdadeiro criterio artistico,
agradando multissimo, tanto na parte de
cinema como na parte de variedades, que foi
formada por quadros vivos, interpretados por
um grupo de gentis meninas pertencentes à
nossa primeira sociedade, que deixaram na
selecta assistência uma inapagavel recordação,
recebendo fartissimos applausos, de que
tambem compartilharam as senhoras solteiras
que formaram a comissão organizadora,
que deve ter ficado plenamente satisfeita
com os resultados obtidos, tanto financeiro,
como mundano e artistico.

Doentes

Na Casa de Saude do Benfica, encontra-se
em tratamento a sr.ª D. Maria Luiza Santos
Tavares, sendo seu medico assistente o
distinto clinico sr. dr. Caslario Neves.



RAPOSAS

Apesar dos grandes reclamos feitos nos
Jornais, não ha casa que possa vender Raposas e outras
peles mais barato que a PELARIA CONFIANCA.
Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é
na Rua da Palma, 3, e verá que não se arrepende

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
Paizão, Carvalho, Lda.

Mapes em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os
generos. Papéis pintados dos mais variados e modernos desenhos.
Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passa-
deiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS
TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Predios novos — Predios antigos

Vendem-se de construção de 1.ª, desde
30.000\$00 a 800.000\$00

Se V. Ex.ª ainda não encontrou a propriedade desejada, dirija-se ao
nosso escritório, que prontamente damos notas de propriedades nos
melhores locais de Lisboa. Encarregando-se tambem de quaisquer cons-
truções ou reparações.

Sociedade Transaccionadora de Propriedades, L.ª
292 — RUA DO OURO, 3.º (Rossio)



Adelina Bello dos Santos Crespo
FALECEU

Augusto Faustino dos Santos Crespo e
suas filhas Adelina Bello dos Santos Crespo
e Maria Luiza Bello dos Santos Crespo,
Maria Emilliana Bello Carneiro, Maria Jose-
fina Crespo de Ordaz (ausente), Maria do
Amparo Mendes de Almeida Bello, Tereza
Mendes de Almeida Bello e mais familia,
participam que faleceu, confortada com os
Sacramentos da Igreja, sua estremeçada mu-
lher, mãe, irmã, cunhada, tia e prima, Ade-
lina Maria de Oliveira Bello dos Santos Cres-
po, que foi sepultada hoje, 6 de abril, no
seu jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres

Secretaria Judicial da 6.ª Vara Cível
Lisboa
ANUNCIO

Por sentença de 27 de março de
1933, foi decretada a requerimento de
Antonio de Sousa Pereira, L.ª, a fan-
lencia de Jorge da Silva Dias, comerc-
iante com estabelecimento de mercearia
na Rua Afonso Sanches, em
Cascais, tendo sido nomeado Admi-
nistrador Antonio Padua de Carvalho,
e marcado o prazo de 15 dias para a
reclamação de creditos que começa a
contar-se da primeira publicação
deste anuncio.

Lisboa, 29 de março de 1933
O escrivão do 3.º officio da 6.ª Vara
Adelino Augusto Simões de Sampaio
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Rocha Ferreira

João Condeixa

No anuncio que publicamos no passado do-
mingo, desta casa de lotarias da rua do Arco
do Bandeira, n.º 211, e no qual se annunciava
a abertura duma nova casa, na rua do Arco
do Bandeira, salu o n.º 247, quando se devia
ler 217. Fica assim feita a devida rectificação.

DUPOUX!
O ESMALTE MILAGROSO
Um novo tipo de esmalte applicavel a todas as superficies.
... De grande duracao.
... Seca rapidamente.
... Conserva o seu brilho inicial.
... Muitas e diversas caracteristicas sem igual, nunca obtidas em qualquer outro tipo de esmaltes.
Peça detalhes.
DU PONT
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9
PORTO



FAÇA DO SEU CARRO
UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta somente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que ele torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DU PONT
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Predios
Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Quereis um chapéu elegante?

Compre-o no chapelleiro

**GARCÉS**

Preços reunidos

50 - Rua da Palma - 52

# ESTRANGEIRO

**PASTELARIA NIVEA**

Avenida da República, 37-D

Lanches para casamentos

Telef. N. 6586

## NOTÍCIAS DA ALEMANHA

### Descobriu-se na Renania uma organização revolucionária

ESSEN, 6.—A polícia política de Recklinghausen deu alguns informes sobre a descoberta de uma importante organização comunista, que tinha o nome de «Apparate». Esse núcleo revolucionário estendia a sua acção a toda a zona industrial da Renania. A frente da conjura estavam dez graduados comunistas que se tinham comprometido a recorrer a todos os meios, para o êxito da conspiração. Segundo o relato policial, o símbolo do núcleo era uma bandeira vermelha, enviada directamente de Moscovo.—(Americana)

### A posição de Einstein

BERLIM, 6.—Os depoimentos bancários de Einstein que foram sequestrados pelo governo elevam-se a 50.000 marcos. O reitor da Universidade manifestou a sua indignação contra o procedimento de Einstein, que, sendo alemão, colaborou activamente numa campanha de mentiras contra a Alemanha.

Einstein, que reside numa pequena praia, perto de Ostende, vai iniciar uma série de conferências na Universidade de Bruxelas, a convite de fundação Franqui.—(Americana)

### Contra o regime hitleriano

HAMBURGO, 6.—Os jornais dizem estar provado que o Partido Comunista Alemão dirigiu uma carta aos comunistas ingleses, exortando-os a organizarem e a estimularem o protesto dos judeus contra o regime hitleriano.—(Americana)

PARIS, 6.—O Grande Oriente francês associou-se aos protestos indignos de todos os povos civilizados contra os barbaros excessos praticados pelo terrorismo hitleriano.—(Havas)

### A situação no Uruguay

BUENOS AIRES, 6.—Comunicam de Montevideo que os sindicatos operários preparam a greve geral e que os estudantes têm provocado manifestações contra a ditadura do presidente Gabriel Terra. O governo insiste em que quer restabelecer imediatamente a normalidade constitucional. As tropas estão de prevenção rigorosa e foi decretado que cairá na alçada da lei marcial quem quer que pretenda perturbar a ordem.—(A.)

### Greve que termina

ALAIS, 6.—Os operários retomaram o trabalho em toda a bacia do Gard. Não houve nenhum incidente.—(Havas)

CARMEUX, 6.—Na bacia hulheira os operários retomaram o trabalho, não se tendo produzido nenhum incidente.—(Havas)

### Incendio num cinema

TOULOUSE, 6.—Ontem à noite, no fim duma sessão de cinema, em Cadoura, incendiou-se um filme. Cerca de 150 espectadores precipitaram-se para a saída, ficando 50 gravemente feridos, no rosto e nas mãos. O operador recebeu graves queimaduras nos braços. Os bombeiros apagaram rapidamente o fogo.—(Havas)

### Sinistro marítimo

WASHINGTON, 6.—Algumas embarcações que saíram de Westport para a pesca do salmão, ao aproximarem-se da barra foram surpreendidas por uma violenta tempestade. Parte delas afundou-se. Empregaram-se todos os esforços para salvar as tripulações.—(Havas)

### As cerimónias do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 6.—Chegam diariamente a esta cidade milhares de peregrinos que vêm assistir às cerimónias da Semana Santa. Os hotéis de Roma estão cheios.—(United Press)

**Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115**

## UMA CAUSA CELEBRE

# A revisão do processo Morey

S. FRANCISCO, março.—Seguramente não houve ainda um assunto judicial americano tão conhecido no estrangeiro como o caso Mooney e Billings, em que os respectivos acusados de um atentado que se efectuou em S. Francisco, no ano de 1916, foram condenados à pena capital e mais tarde indultados e condenados a prisão perpetua. Mooney, desde que foi condenado, não tem deixado de proclamar a sua inocência, e em vista das provas que mais tarde têm surgido predomina o criterio de que Mooney está de facto inocente.

E, sem embargo, durante 17 anos consecutivos não lhe tem sido possível conseguir uma revisão do processo ou um completo indulto. Agora é o Supremo Tribunal de California que se mostra disposto a apresentar a acusação contra ele por um segundo homicídio. Em consequência do atentado morreram 10 pessoas; das duas morreram em consequência da explosão da bomba lançada por Mooney, segundo se provou no processo.

Agora solicita Mooney que se reveja o processo por causa do segundo homicídio, pois espera que no decurso d'essa prova a sua completa inocência. As duas principais testemunhas, em cujas declarações se fundou a sentença ditada contra Mooney, não é possível que sejam chamadas a depor neste segundo processo que está marcado

para julgamento para o dia 26 de abril. Um delator, a testemunha Osman, foi entretanto julgada por juramento falso, e apesar de ter sido absolvido, o juiz declarou que as declarações prestadas no processo contra Mooney foram falsas. A segunda testemunha, John MacDonald, manifestou a própria que as declarações que em tempo prestou também eram falsas, e declarou-se disposta, sempre que se lhe assegure que não será castigada, a retirar as declarações prestadas. Ainda que a promessa de não ser castigada não esteja feita, as declarações, se bem que não formalmente, podem considerar-se retiradas.

Foram não são somente estas duas testemunhas que se apresentaram nos últimos tempos a favor de Mooney. Também o fiscal, os jurados que ainda vivem e o proprio juiz que ditou a sentença, se mostraram a favor da libertação de Mooney. E, em embargo, quatro governadores do Estado de California recusaram consecutivamente o indulto completo a Mooney. Ultimamente o ex-governador de Nova York, James J. Walker, na sua qualidade de advogado, dirigiu uma petição de indulto ao governador do Estado de Roph, petição que lhe foi denegada.

O caso Mooney foi estudado também pela Comissão Wickersham, sub-comité parlamentar de investigações e declarado uma perturbação do sentido elementar da justiça.—(United Press)

## Greve matrimonial na Siria

PARIS, março.—Os jovens da Siria uniram-se ultimamente numa organização, cuja finalidade é fazer ver claramente ás raparigas mahometanas que a vida modernista que levam não é do agrado dos jovens do país, os quais estão decididos, se for necessário, a proclamar uma greve matrimonial em todo o país.

Casas terríveis têm chegado aos ouvidos desses rapazes, e isso induziu-os a formar essa organização. Integram-se que as raparigas do Islam tiveram o atrevimento de despojar-se dos seus veus em estabelecimentos de estrangeiros; de se deixarem ver pelas ruas depois do sol posto; de lerem modernas novelas; de irem ao cinema varias vezes na semana e de imitar as «impossíveis» manieras das suas irmãs do Egipto e da Turquia.

O que na Turquia já é possível, está ainda muito longe de poder-lo ser na Siria. Um manifesto dos jovens de Damos, apela para todos os rapazes jovens da Siria no sentido de não contrairem matrimonio enquanto não tenha desaparecido este estado de coisas. Em muitas cidades se criaram «Associações para salvaguardar a virtude» as quais, juntamente com as Associações de mães mahometanas se encarregaram de vigiar a moralidade da nova geração feminina.

Pobre da rapariga que se atreve a cubrir sózinha a um «tramway». As mulheres só podem utilizar-se dos combotes em grupos de três, pelo menos. Depois do crepusculo não

dever sair de suas casas. Comissões volantes encarregar-se-ão de vigiar se os veus são bastante compridos e espessos; haverá espíões encarregados de observar se nos estabelecimentos de cristãos as raparigas se despojam dos seus veus diante dos vendedores, da classe do sexo forte. Essas associações querem introduzir ainda a obrigação de que as mulheres caminhem por um lado determinado das ruas para evitar, tanto quanto possível, o encontro com homens.

Se todas estas medidas não produzirem o efeito desejado, então os jovens da Siria, que segundo a religião mahometana, têm direito a ter varias esposas, não se casarão, e a jovem geração de raparigas far-se-á velha e feia, antes de encontrar um marido. Indubitavelmente ha que esperar se as mulheres tomam a serio estas ameaças, e se os homens se mantêm firmes nos seus propósitos.—(United Press)

## Leilões

PROMOVE-OS nas melhores condições, antecipando-se dinheiro e dando-se todas as referencias bancarias, comerciais e particulares. Fazem-se avaliações gratuitas com garantia caucionada.

**Dias de Sousa & Gonzaga, Lda** (Agencia de Leilões)

Rua Augusta, 229, 3.º — Telef. 2.1581

**DEVIDO AO EXITO CRESCENTE E AO AUMENTO CONSTANTE DAS TIRAGENS DE TODAS AS PUBLICAÇÕES DA SOCIEDADE EDITORIAL A B C ANIMATOGRFO**

**O NOSSO SEMANARIO QUE TANTO ENTUSIASMA:— MOU OS CINEFILOS PORTUGUESES :— PASSA A PUBLICAR-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS**

## DOS ESTADOS UNID :S

# A POLITICA EXTERNA do presidente Roosevelt

NOVA YORK, 6.—Segundo informa «New York Times», os pontos principais da politica externa de Roosevelt são os seguintes: a) reunião preliminar em Washington dos representantes das principais potencias, para a preparação da Conferencia Economica Mundial; b) Roosevelt pedirá ao Congresso a concessão de poderes para a conclusão de tratados comerciais internacionais e para deferir o pagamento de 15 de junho das dividas da guerra, se até esta data os referidos tratados não estiverem concluídos e o Congresso tiver adiado as suas sessões; c) adiamento até a proxima sessão do Congresso dos esforços feitos no sentido de levar os Estados Unidos a aderir ao Tribunal de Justiça Internacional da Haia; d) cessão de toda a actividade na questão do Extremo Oriente, enquanto as precedentes questões não estiverem esclarecidas; e) fusão das questões das dividas de guerra e desarmamento com os problemas economicos, no caso de se poder persuadir a Europa a aceitar este criterio.—(Havas)

### A catastrophe do «Akron»

WASHINGTON, 6.—Proseguem as pesquisas para encontrar os destroços do «Akron», que até agora não deram resultado. Iniciaram-se os trabalhos de dragagem em que toma parte um submarino. Três sobreviventes da catastrophe chegaram de avião a Washington, para fazer o seu relatório verbal no Ministerio da Marinha. O depoimento será secreto. Na segunda-feira começa o inquerito em Lakehurst.—(Havas)

### O fim da lei seca

NOVA YORK, 6.—Acaba hoje a meia noite, em 19 Estados, a lei-seca, que vigorava ha 14 anos. Na maior parte das cidades é autorizado o consumo de cerveja nos hotéis, restaurantes e clubs. Os cervejeiros de Nova York resolveram começar somente ás 6 horas da manhã a venda ao publico da cerveja, para evitar excessos, que só poderiam ser nocivos ao regime humido.—(Havas)

### Os Estados Unidos celebram a sua entrada na guerra

WASHINGTON, 6.—Celebra-se hoje o 16.º aniversario da entrada oficial dos Estados Unidos na Grande Guerra, ao lado dos aliados. Os jornais recordando este facto, assinalam que a volta do presidente Roosevelt, que foi então secretario de Estado da Marinha, e na Camara dos Representantes se encontram agora algumas altas figuras politicas que colaboraram com o presidente Wilson.

Entre essas figuras merecê especial destaque o famoso coronel Moore, que é um dos actuaes confidentes e conselheiros do presidente Roosevelt, como já o fora de Wilson.—(United Press)

### Uma cidade a arder

HONDURAS, 6.—A cidade de Tela continua a arder. O fogo teve inicio no bairro indigena, onde ficaram totalmente destruidas as lojas, os estabelecimentos comerciais e a maior parte das casas de habitação.

Os prejuizos causados pelo fogo até agora são avaliados em um milhão de dolares. O bairro norte-americano, situado do outro lado do rio, ficou indemne.—(United Press)

Quereis dinheiro?

Jogai no

**Lama**

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2.4000

**SCHIPA**  
**no CONDES**  
em  
**Três homens de casaca**  
BUCK JONES em  
**UM HOMEM DE LEI**  
Soleira-Mattise

# ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes **VIDAO**  
é só a que no rotulo apresenta  
o **VIDAO PALACE NO. 101**  
**FIXE BEM O ROTULO**  
PREMIADA COM  
**GRAND PRIX**  
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILLA

## O CASO DO PARQUE Proseguiu hoje o julgamento no Tribunal do Comercio

Mais uma tarde para inquirição de testemunhas, no Tribunal do Comercio, acerca da acção movida pela empresa do Pavilhão Português á Sociedade Avenida Parque. Preside o sr. dr. Pavao Leal, ladoado pelos srs. drs. Clemente Gomes e Pedro Pita. É como de costume, a concorrencia é numerosa.

São acareados as testemunhas Afonso Celestino de Sousa, Fernando Araujo Alegria, Barros e Silva, Antonio Braz e David da Silva Rosa, acerca de ter sido acompanhada, ou não, por um guarda, a pessoa que mandou fechar a bilheteira do Pavilhão Português, em duas noites determinadas. E, em face das declarações da testemunha Antonio Braz, cujo numero 107, é chamado a depor o guarda 733, Antonio Tomas, que afirma ter-lhe o fiscal Afonso pedido que o acompanhasse á bilheteira do Pavilhão para a mandar encerrar, dizendo-lhe que recebera ordem da direcção do Parque para o referido encerramento. O fiscal Afonso, interrogado pelo sr. dr. Pavao Leal, declara que, embora possa ser verdade o que diz o guarda 733, não se recorda disso. Acrescenta que mandou fechar a bilheteira do Pavilhão, por ordem da direcção da Sociedade Avenida Parque.

A testemunha Joaquim Santo Tirso Gonçalves, encarregado da electricidade do Parque, declara que, durante a anterior recepção, devia haver mais de mil cartões de entrada de favor, facto que era publico e notorio. Quanto ao facto do Pavilhão Português ocupar uma area superior á que lhe foi concedida, diz não saber a que attribuiu-o, recordando que alguns concessionarios, por vezes, mudavam as estacas que demarcavam as suas areas. Isso deu lugar á questões com a Sociedade Avenida Parque. Mas, quanto ao Pavilhão Português, nunca soube nada, só tendo ultimamente ouvido dizer que o referido Pavilhão occupa uma superficie maior que a que lhe foi concedida pelo Parque. E o sr. dr. Acacio Furtado, a proposito de uma carta da Sociedade Avenida Parque, em que se declarava que as medidas não haviam sido rigorosamente tomadas.

O sr. dr. Campos Figueira Interlega Antonio Tomas, guarda-livros da Sociedade Avenida Parque, acerca do limite de venda de bilhetes para o Pavilhão. A testemunha afirma que o Pavilhão vendia muitas vezes mais bilhetes que os correspondentes ao dobro da lotação, apesar da combinação que tinha com a Sociedade do Parque, e que depois se fez um accordo pelo qual se dividia a meias o produto da venda de bilhetes, acima de 1450 em cada noite. Acrescenta que não conhece nenhum prejuizo nem nenhum vexame, causado ao Pavilhão Português pela Sociedade Avenida Parque; que o Pavilhão é uma empresa prospera; que calcula em mais de 100 contos os prejuizos causados ao Parque pelo Pavilhão, por diversas importancias que este devia pagar áquile.

O sr. dr. Acacio Furtado, depois de perguntar á testemunha se toma a responsabilidade da arrumação da escrita da Sociedade Avenida Parque, dá o opinio de graves irregularidades e pessima arrumação na referida escrita. A testemunha diz que as irregularidades não eram de escrita, constando apenas de verbas recebidas que não eram mencionadas nos livros.

E o sr. dr. Acacio Furtado conclui da que a escrita da Sociedade Avenida Parque não pode, pois, fornecer elementos para se afirmar que o Pavilhão Português pagasse ou não pagasse o que devia.

A testemunha Manuel Lourenço — que foi da «ciquê» — diz que nas duas noites em que foram fechadas as bilheteiras, o Pavilhão estava «á cichas», motivando protestos do publico por ter comprado bilhetes e não ter lugar.

A hora a que fechamos o nosso relato, está a ser ouvido o contador sr. Joaquim José Fernandes, que começou por declarar ter visto contrabandeiros a vender bilhetes para o Pavilhão Português.

## O REGRESSO A' VIDA CONSTITUCIONAL

# O Conselho Político Nacional reuniu-se hoje em Belem

(Continuação da 5ª pagina)

Quanto ás eleições para a Assembleia Nacional, a nova Constituição não marca data nem estabelece principio transitorio. Diz apenas artigo 137.º) que o actual Presidente da Republica é reconhecido pela Constituição, durando o seu mandato 7 anos a contar da data em que tomou posse. E (artigo 136.º) que a primeira Assembleia Nacional terá poderes constituintes.

A Assembleia Nacional compõe-se de 90 deputados eleitos por sufrágio directo e funcionará por 3 meses improrrogaveis, a principiar em 10 de janeiro de cada anno, normalmente.

Junto da Assembleia Nacional funcionará a Camara Corporativa, composta de representantes das autarquias locais e dos interesses sociais; a lei designará a quem incumbe aquella representação ou o modo como serão escolhidos e a duração do mandato.

O Conselho Político Nacional que hoje se reuniu pela ultima vez, era constituído pelos srs. Presidente do Ministerio dr. Oliveira Salazar, ministro do Interior; dr. Albino dos Reis, e pelos srs. dr. Henrique Góis, procurador geral da Republica; dr. Sousa Monteloro, presidente do Supremo Tribunal; contra-almirante Jaime Afreixo, brigadeiro Daniel de Sousa, general Vicente de Freitas, coronel Passos e Sousa, dr. Armando Monteiro, dr. José Alberto dos Reis, dr. Manuel Rodrigues, dr. Mario de Figueiredo e dr. Martinho Nobre de Melo (ausente, por ser embaixador no Rio de Janeiro). Estes cinco ultimos são professores de Direito, e dois são ministros do actual governo.

Destas personalidades a primeira a chegar hoje ao Palacio de Belem foi o procurador geral da Republica, Eram 14 e 30. O sr. dr. Henrique Góis a quem perguntamos se era esta efectivamente a ultima reunião do Conselho de que fazia parte, limitou-se a declarar:

—Pois sim, deve ser a ultima.

O sr. dr. Sousa Monteloro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça chegou pouco antes das 15 horas.

E exactamente á hora marcada para a reunião chegaram os srs. almirante Jaime Afreixo, num automovel, e general Vicente de Freitas, a pé.

Cerca das 14 e 45, chegou o sr. ministro do Interior.

Como fôsse informado de que ainda não se encontrava no palacio nenhum membro do governo, o sr. dr. Albino dos Reis não chegou a sair do seu automovel, retirando para voltar mais tarde.

O sr. ministro da Justiça entrou em Belem pela 14 e 55. Abordado por um nosso redactor declarou sorridente:

—E' hoje a ultima reunião do Conselho Político.

—Vamos então mudar de rumo? — atalhou o jornalista.

—Mudar de rumo não, porque o rumo está traçado.

E seguiu escada acima.

Entrou logo em seguida no palacio o sr. general Daniel de Sousa, que trazia civilmente.

O sr. ministro da Guerra não fez qualquer declaração.

Pouco antes das 15 horas chegou o sr. ministro das Colonias. O sr. dr. Armando Monteiro mostrou-se surpreendido em face da solicitação que se lhe fizeram de algumas palavras, dizendo:

—Mas o que posso eu dizer-lhe? O Conselho é que resolve. Sou apenas um elemento consultivo e constitutivo.

Neste momento, e quando o ministro das Colonias se despedia afectuosamente dos jornalistas, chegou o sr. presidente do Ministerio e ministro das Finanças.

O sr. dr. Oliveira Salazar foi recebido á porta pelo sr. dr. Armando Monteiro. No attiro o chefe do governo apertou a mão aos representantes da Imprensa, não fazendo quaisquer declarações.

Chegou por ultimo o sr. ministro do Interior, que se limitou a dizer:

—Creio ser esta, na verdade, a ultima reunião do Conselho Político.

A reunião iniciou-se pelas 15 horas, faltando á ella apenas os srs. drs. Martinho Nobre de Melo, e coronel Passos e Sousa.

Os membros do governo entraram pelo portão da calçada da Ajuda e os restantes membros do Conselho pelo pátio dos Bichos.

O Conselho de Estado, pelo artigo 53.º da nova Constituição, será composto por cinco homens publicos nomeados vitaliciamente pelo Chefe do Estado, pelos presidentes do Conselho de ministros e do Supremo Tribunal pelo procurador geral da Republica e pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

Foi hoje a primeira vez que o sr. general Carmona esteve em Belem desde da grave enfermidade que durante alguns meses o reteve na cidade de Cascais. Por esse motivo o Chefe do Estado recebeu, após a sua chegada, cumprimentos do pessoal superior da Presidencia.

Antes de se iniciar a reunião do Conselho Político, o sr. general Carmona, apenas concedeu uma audiencia, para receber o sr. almirante Magalhães Correia, que lhe foi agradecer o telegrama que lhe enviou por occasião do banquete de homenagem que áquile official foi oferecido.

O Conselho iniciou a sua reunião pouco depois das 15 horas. Presidiu o sr. general Carmona, que tinha á direita o chefe do governo e á esquerda o sr. dr. Sousa Monteloro, sentando-se indistintamente os outros componentes.

Antes das 16 horas saíram do palacio os membros do governo e os restantes individualidades.

Em conferencia com o sr. Presidente da Republica ficou apenas o sr. dr. Oliveira Salazar, que só mais tarde abandonou o palacio de Belem.

Segundo as nossas informações, o sr. general Carmona, antes de encerrar os trabalhos, agradeceu a todos os membros do Conselho Político, a colaboração que sempre lhe dispensaram, e que cessa agora com a dissolução deste organismo, provocada pela entrada em vigor da nova Constituição da Republica.

O nosso colega «O Seculo» referindo-se hoje á reunião do Conselho, dizia o seguinte:

«Como noticiámos, reúne-se, hoje, em Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado, o Conselho Político Nacional, que se ocupará das medidas a promulgar antes da entrada em vigor da nova Constituição.

Entre essas medidas figuram as que se referem á regulamentação da liberdade de Imprensa, de reunião e de associação.»

## LUTO NA T. S. F.

# O posto emissor Radio-Toulouse destruido por um incendio

TOULOUSE, 6.—O posto emissor Radio-Toulouse foi destruido por um incendio que se declarou a noite passada nas suas instalações, depois da meia noite, hora a que termina a sua emissão habitual.—(Havas).

A noticia do incendio que destruiu o posto Radio-Toulouse deve causar uma grande impressão aos radiofios portugueses, que ouviam habitualmente as emissões daquela estação, uma das mais potentes e das mais bem apetrechadas de França.

Radio-Toulouse aumentara ultimamente a sua potencia antenna, para o que estava a realizar experiencias depois da meia noite, não tendo conseguido ainda inaugurar o seu novo posto em virtude de dificuldades que surgiram e ás quais não era estranha a rede de emissores subsidiadas pelo governo francez, mais conhecidas pela designação de P. T. T.

Os seus programas, em que abundava a musica de discos, caracterizavam-se pela transmissão frequente de musica popular, em que intervinha sempre o inventivo accoorden.

Supomos que os trabalhos de reconstrução de Radio-Toulouse não se farão esperar. Até lá, os radiofios resignar-se-ão a passar sem a companhia amavel da conhecida estação francesa e do habitual toque de «jorn» que annunciava as suas emissões.

## Alcalá Zamora ratificou a confiança ao governo Azaña

MADRID, 6.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, no palacio presidencial, sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora, a reunião do Conselho de ministros. O sr. Azaña expoz os diversos assuntos de ordem parlamentar, de politica interna e de politica internacional.

A saída, o chefe do governo forneceu á Imprensa uma nota, na qual diz que serão apresentadas ás Cortes mais tarde, hoje, a proposta de que o sr. Alcalá Zamora ratifique a confiança ao governo Azaña e que os trabalhos parlamentares ainda não elegaram ao seu termo.—(United Press).

## A missão argentina á Europa

LONDRES, 6.—O dr. Julio Roca, vice-presidente da Republica argentina e chefe da missão argentina que veio a esta cidade, parte para França no dia 11. Demorar-se-á neste pais uma semana aproximadamente. Seguirá no dia 20 para Espanha, a fim de estar em Madrid no dia 21. Finalmente embarcará em Lisboa no paquete «Aleatras» no dia 25, de regresso a Buenos Aires.—(United Press).

## Irigoyen exilou-se no Uruguay

BUENOS AIRES, 6.—O ex-presidente da Republica Argentina, dr. Hipólito Irigoyen, partiu para Montevideo, em virtude de ser desnecessario o passaporte para este pais. Irigoyen desistiu de ir para o Brasil em consequencia de se recusar a submeter-se ás formalidades exigidas com a obtenção do passaporte.—(United Press).

## O pacto das quatro Potencias

ROMA 6.—Produziu grande decepção em Italia a demora na publicação do memorandum francez sobre o projecto do pacto das quatro Potencias, que se esperava conhecer ontem depois da reunião do Conselho de ministros.

O governo italiano, num comunicado que publicou ontem a noite, após a reunião do Grande Conselho, declarou disposto a adaptar-se a todas as emendas que não toquem nos elementos essenciais do projecto inicial de Mussolini, mas que se opte á completa designação do pacto de Roma.—(Havas).

## Para doentes, velhos e creanças

Leite purissimo, magno, esterilizado e distribuido, em condicoes de hygiene ate hoje desconhecidas em Portugal.

No Comitê, em bilhas Azeiteas, Hirc Esc. 1380 Estabelecimentos Dalia-Avenida Duque Davela, 165 Pedidos pelo telefone N. 2032.

**ALHAMBRA**  
Cabaret-Dancing-Restaurant  
Parque Mayer

**HOJE — A's 21 horas**  
**CINE E VARIEDADES**  
Grandioso successo da graciosa bailarina espanhola  
**ISABELITA OTERO**